

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A LEITURA ENQUANTO PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO

Autora: Gracielle Sayonara Andrade de Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste
graciellefpe@gmail.com

Orientadora: Maria Joselma do Nascimento Franco
Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste
mariajoselmadonascimento franco@gmail.com

RESUMO

O ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental é um desafio para as crianças e para os professores (as). Para as crianças o desafio é de aprender o que a escola propõe, e para os professores (as) a instituição nem sempre discute o/os método/s de ensino que contribuam para a aprendizagem das crianças. Para tanto, tomamos como objeto de estudo, a leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. O estudo se justifica pela sua relevância social de contribuirmos na constituição de sujeitos leitores, por compreendermos ser função dos profissionais professores dominar os caminhos de constituição deste sujeito leitor. Para tanto, o presente estudo foi realizado partindo da seguinte questão: Como acontece a aprendizagem da leitura? Objetivo: Compreender os caminhos metodológicos utilizados para a aprendizagem da leitura. E como objetivos específicos: Analisar as práticas de leitura em sala de aula; Identificar se as práticas contribuem para constituir alunos estimulados a ler; Identificar se os métodos de ensino da leitura têm êxito no desenvolvimento da leitura das crianças. Teoricamente dialogamos com Sacristán (1999) sobre a ação do professor no espaço de sala de aula; Zilberman e Theodoro (2004) que tratam como a concepção do fenômeno da leitura precisa ser estudada numa perspectiva interdisciplinar; Brandão e Micheletti (2002) que classificam a leitura como um processo abrangente e complexo; que envolve a compreensão, a intelecção de mundo, a capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. Barbosa (1994) que aborda os métodos e Cagliari (1998) que visa contribuir de maneira relevante para melhoria no âmbito da leitura na sociedade. Metodologicamente trabalharemos com a pesquisa qualitativa do tipo etnográfico, com finalidade de observar, descrever e coletar dados conforme o nosso objeto de pesquisa: caminhos constituídos para formação do leitor. O cenário do estudo são duas turmas do 2º ano do ensino fundamental. As observações aconteceram em uma escola da rede municipal do ensino na cidade de Caruaru-PE localizada no bairro de classe média e frequentada por crianças de classe economicamente desfavorecida. As observações

foram em duas salas de aula, o critério de escolha se deu pelo fato de termos crianças entre “mais e menos desenvolvidas” no âmbito da leitura. Durante um semestre foi possível, acompanhá-las juntamente com suas respectivas professoras. Embora o estudo envolva duas salas de aula, nosso foco de observação foram as duas professoras, em que buscamos identificar quais as estratégias de leitura estavam utilizando para formação do leitor emancipado. Para levantar os dados utilizamos os procedimentos metodológicos da observação com o propósito de acessar os dados na escola/série em foco. Desta forma, coletamos de maneira minuciosa os processos de ensino que acontece em sala de aula, se os alunos são estimulados a ler, o desenvolvimento deles na leitura, quais as práticas adotadas para o ensino, se eles são orientados para realizar alguma leitura extraclasse. Na entrevista semiestruturada levantar as concepções de leitura da professora, as contribuições e os limites no ensino da leitura proporcionada aos seus alunos. O estudo contou com a participação de 10 (dez) sujeitos, sendo duas professoras, 4 (quatro) alunos de cada turma. A escolha dos sujeitos se deu a partir do acompanhamento das 2 turmas no semestre 2013.1 através da observação. O critério para escolha dos sujeitos se deu a partir dos que apresentaram um destaque maior e eram mais frequentes nas aulas, (dois) sujeitos que apresentavam um certo domínio da leitura e 2 (dois) que apresentavam algum tipo de dificuldade. Os resultados mostram a ausência de procedimentos sistemáticos que constitua a formação do leitor, o que nos inquietou. As observações realizadas durante o semestre mostram a inexistência de sugestões de leitura que partisse das professoras, para formação dos leitores. Entretanto, os procedimentos utilizados para a leitura são restritos, pois durante nosso acompanhamento neste período, em apenas 3 (três) aulas foram realizadas atividades envolvendo jogos do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) e a leitura de pequenos textos relacionados ao folclore que estava sendo vivenciado. Em 2 (duas) aulas a leitura ocorreu de forma coletiva através de atividade escrita no quadro para interpretação e sistematização em sala e com uma atividade para casa também relacionada ao folclore. Do total de 53 (cinquenta e três) sujeitos acompanhados nas 2 turmas encontramos em minoria crianças que desenvolvem fluente a leitura, cerca de 18 (dezoito) alunos. O que nos faz concluir que não atingimos sequer 50% das crianças como leitoras fluentes e emancipadas, apontando para a necessidade da escola ampliar sua atuação no âmbito da formação dos sujeitos leitores, em um trabalho articulado com outras instituições sociais. Desse modo, observamos que as práticas de leitura em sala acontecem normalmente de forma assistemática e isolada, em que não a formação de sujeitos leitores. Nesta perspectiva, compreendemos que a responsabilidade da formação de leitores é da escola articulada a outras instâncias e da sociedade em que se insere.

Palavras-chave: Aprendizagem da leitura. Práticas pedagógicas. Recurso Metodológico.